

SARAH DOMINGUES (in memoriam) **Depoimento em homenagem à arquiteta e urbanista¹**

Luana Pavan Detoni²

1.

Eu sou a professora Luana, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Sarah Domingues, estudante de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Quero destacar que nós contávamos com o apoio da professora Heleniza Ávila Campos (vinculada ao departamento de urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, minha coorientadora no doutorado que realizo no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – PROPUR/UFRGS, quem me apresentou a Sarah, uma vez que tinha sido convidada para orientá-la, mas em missão fora do país achou através de mim um modo de seguir apoiando a orientação) e do professor Fernando Dornelles (vinculado ao Instituto de Pesquisas Hidráulicas – IPH/UFRGS, com quem Sarah havia cursado uma disciplina eletiva específica no tema de desastres de origem hídrica e saneamento ambiental, e desde então o tinha como referência e apoio para pensar nos problemas e soluções das recorrentes inundações).

Heleniza e Fernando são os coorientadores do TCC.

Muitos daqui que conheceram a Sarah devem compreender essencialmente, além das explicações, porque formamos um time de orientadores. A Sarah sabia muito bem trabalhar em rede, conectar as pessoas, e para os seus desejos de mudar o mundo só um coletivo para ajudar nas tantas causas.

Como podem imaginar, foram muitos desafios e aprendizados nesse processo.

2.

Nesse último mês, li e reli as nossas conversas, escutei nossos áudios... sorri e chorei ao escutar a voz da Sarah. Passei a imaginar e até mesmo a entender melhor as reações dela diante de algumas coisas.

E quanta força e generosidade ela tinha. Eu gostaria que a vida dela tivesse sido mais fácil, mais longa, mas ela encontrou muita gente boa e sem dúvida viveu intensamente.

E se hoje estou aqui fazendo essa fala foi pelo apoio das amigas da Sarah: Bárbara, Helena e Amanda. Gurias, vocês nem imaginam o quanto me fortaleceram e me

¹ A leitura desse depoimento foi realizada no Auditório da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no dia 23 de fevereiro de 2024, durante as homenagens que marcaram um mês do brutal assassinado da jovem estudante Sarah Domingues.

² Atualmente, professora substituta no departamento de urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Arquiteta e Urbanista pela UFPel. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PROGRAU/UFPel. Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional no PROPUR/UFRGS. Bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Cidade+Contemporaneidade, do GPTerra – Grupo de Pesquisa Território, Região e Rede Urbana e da Mikripoli – Rede de Pesquisadores de Pequenas Cidades. Desenvolve pesquisas na área de Arquitetura e Urbanismo e do Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em cidades pequenas.

fortalecem. É lindo perceber a presença de vocês na memória que tenho da Sarah e encontrar um pouco da presença da Sarah em vocês. Obrigada!

3.

Conheci a Sarah no início desse semestre, que termina hoje. Foi tão pouco tempo, mas tão intenso. É difícil medir o tempo. A falta, a saudade, faz parecer que nesse último mês já se passaram vários, por outro lado o tempo não passa quando vejo os vazios na minha agenda dos horários marcados para orientação, o dia da entrega, a semana prevista para apresentação.

Sim, eu me envolvi por completo com esse tão sonhado TCC.

E que honra ter compartilhado de tantas ideias e ideais com a Sarah. Agora o trabalho de luto é mais árduo, eu sei, mas os ganhos do aprendizado também foram, são e serão. Acho mesmo que fui agraciada por experienciar essa orientação.

4.

E o que é o TCC do curso de arquitetura e urbanismo?

Falo especialmente para os amigos e camaradas que conheceram um pouco desse universo através da Sarah, mas que gostariam saber mais.

O Trabalho de Conclusão de Curso corresponde à última etapa do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura da UFRGS e pré-requisito para ser diplomada.

Muitas vezes é difícil entender o porquê é tão importante o TCC, sobretudo nesse curso, então eu falo um pouco enquanto uma professora de arquitetura e urbanismo em formação, que trabalhou em quatro diferentes instituições e participou como banca avaliadora em outras. Reforço que não falo especificamente da minha experiência pela instituição UFRGS.

O momento do TCC marca a primeira, muitas vezes, a única possibilidade de escolha e autonomia do estudante para aplicar o conhecimento construído ao longo do curso. Esse momento também é de muito aprendizado.

Se eu pudesse destacar somente uma habilidade essencial aos arquitetos e urbanistas apontaria a pesquisa. Porque estamos sempre precisando estudar, a cada projeto ou plano é um novo desafio. Pesquisamos as leis, os territórios, as sociedades, os recursos e condicionantes ambientais, entre outras tantas coisas. Então somamos todos conhecimentos para convergir na proposição. Intervimos na especialidade, na materialidade e organização do espaço, o espaço e o tempo são como nossas matérias primas. E comunicamos tudo isso graficamente, ou seja, narramos as propostas principalmente através de desenhos, desenhos técnicos, maquetes, imagens, mapas e para isso vamos desbravando vários softwares ou programas.

5.

E o TCC da Sarah? Nossa, aqui eu tenho muita coisa para contar.

A Sarah iniciou a construção do seu TCC pela problemática. E aqui recorro a escrita da Sarah, em suas palavras:

As comunidades localizadas em áreas de inundação sofrem com a intensificação recente dos fenômenos ambientais, **consequentes das catástrofes econômicas de um sistema que prioriza o lucro em relação a vida e a preservação do meio ambiente**, revestidas de catástrofes ambientais e climáticas, que desabrigam grande parte da população de baixa renda, periférica e ribeirinha em todo o Brasil.

Desta problemática desacatam-se dois temas importantes e muito interligados, as comunidades de baixa renda e as condições de espaços de vulnerabilidade ambiental, principalmente através de inundações.

Esse contexto norteou a busca do território para desenvolver sua pesquisa. Em São Paulo, ela conhecia um território que enfrentava esses problemas, eu não me lembro ao certo, mas era algum lugar que ela havia experienciado através das vivências com sua mãe.

No entanto, Sarah escolheu o território da Ilha das Flores, que também enfrentava esses problemas, devido sua proximidade, pois morando em Porto Alegre poderia buscar informações *in loco*. Se não me engano ela já conhecia o local. Ela realizou um levantamento ainda na fase de especulação do que iria propor para o TCC, fotografias e entrevistas, levaram ela a entender que a manutenção da população naquele território era fundamental, apesar das condições ambientais. Um conflito de difícil resolução como ela gostava de trabalhar.

A proximidade da Ilha com o centro de Porto Alegre, dada pela ligação com a BR 116, proporcionava as principais atividades econômica da população, sobretudo a que morava nessa área próxima à estrada, que trabalhava no comércio informal e como catadores no centro.

E a pesca?

E as possibilidades de geração de renda para população?

E o risco de vida da população frente as inundações?

E porque outra parcela podia habitar lá em casarões sem nenhum ônus?

E as diretrizes de preservação ambiental do Arquipélago do Delta do Jacuí?

6.

Nesse momento, eu entro na vida da Sarah. Convenhamos, ela estava numa ebulição de questionamentos, fato que demonstrava estar no estágio final do processo de formação.

Inteligentíssima, sempre querendo saber mais, excelente estudante. Logo ela entendeu que podia contar comigo na organização do processo, era tanta coisa e pouco tempo. E conseguimos trabalhar muito bem juntas.

Chamamos muitos para nos ajudar, Geisa com as shapes de Porto Alegre, Amanda para revisão dos textos, Vini digitalizou alguns materiais, digitou tabelas, deve ter mais gente envolvida.

Que alegria esse processo!

7.

Conforme a Sarah pesquisava, mais ela queria dar visibilidade à Ilha das Flores.

Indignada com a falta de dados, ela costumava apontar que esse espaço sempre aparecia “em branco”, estando à margem dos mapeamentos de Porto Alegre. Então, ela passou a desejar que uma pesquisa rápida na internet sobre a ilha não levasse àquele filme, que segundo ela nem era de lá.

Aqui ela nos deixa mais uma missão: a de compartilhar sua produção.

Mesmo com toda a dificuldade de encontrar informações, a Sarah elaborou uma pesquisa e uma caracterização muito consistente do território com base em imagens de satélite, reportagens e em estudo documental e bibliográfico.

8.

Podemos dividir o TCC de arquitetura e urbanismo em duas etapas: a primeira de pesquisa e a segunda de propostas.

A partir de uma excelente pesquisa, na etapa propositiva do TCC, a Sarah apresentou uma fundamentação teórica e técnico-legal alinhada com o diagnóstico dos problemas e potencialidades da área de intervenção. Esse material foi apresentado em dezembro no painel intermediário, com o título: *Proposta de Plano para Gestão de Ocupações Vulneráveis em Território de Conservação Ambiental – Ilha das Flores, Porto Alegre/RS*.

A proposição do TCC da Sarah tinha como objetivo a construção de um Plano Urbanístico para a Ilha das Flores, com alternativas de gestão e ações, para um território de ocupações vulneráveis em Área de Proteção Permanente, de Proteção Ambiental e de Unidade de Conservação, buscando gerir os riscos iminentes a esta população, como promover a devida regularização fundiária, assim como conservar este ambiente natural.

As propostas estavam maduras, factíveis e utópicas como deve ser um bom plano urbanístico.

9.

Em resumo, estavam organizadas em três etapas, com objetivos específicos e metas:

A curto prazo apresentava um plano para gestão de risco, devido às recorrentes inundações algo precisava ser feito o quanto antes. Assim, propunha um manual com diretrizes construtivas; protocolos de emergência; e um equipamento comunitário, que pudesse acolher os pertences da população em casos de evacuação das casas.

A médio prazo propunha a regularização fundiária com uma ocupação rarefeita de urbanização. Para isso adotamos o modelo do Termo Territorial Coletivo (TTC). Sarah gostou da ideia, sobretudo da gestão coletiva do território, mas tinha várias ressalvas. Estávamos estudando esse material juntas e ela muito atenta logo achou exatamente o ponto frágil desse modelo de regularização fundiária, que era a isenção do Estado, por se tratar de um território único, mesmo que coletivo/comunitário. Refletimos que diante das possibilidades e limitações do modelo, acrescentaríamos na proposta o fomento de editais como o de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) entre outros.

A longo prazo, para conservação ambiental dessa área protegida, propunha um plano urbano e ambiental específico, com diretrizes e instrumentos de gestão, fiscalização e revisão periódica, a fim de minimizar os impactos das inundações; também criava alternativas para geração de renda com base na agroecologia.

Particularmente foi um processo de muito aprendizado, e de muita alegria, por ver a Sarah se apropriando do seu conhecimento da sua potência como arquiteta e urbanista. Após o painel intermediário ela estava radiante, sensação de missão quase cumprida. Animada tirou uns dias para merecido descanso, retomamos os trabalhos no início do ano, já na fase final de implementação – comunicação e graficação das propostas.

Nesse meio tempo, ela fez um convite muito bonito, organizando uma vaquinha, para trazer os seus para a banca final. Na mensagem me marcou que esse sonho não era apenas dela, mas de toda sua família. Aqui mais uma missão, seus familiares merecem esse diploma.

Acredito que no fundo ela estava confiante e feliz com o seu processo, mesmo que para nós que éramos o seu apoio falasse dos seus medos.

10.

Me conforta lembrar com alegria do nosso encontro, foi uma honra poder ter caminhado ao lado da Sarah nesses últimos meses, não ter deixado de dizer o quanto ela era capaz e o quanto eu estava feliz com o processo de orientação.

Passei os últimos dias buscando estratégias para seguir em frente, o chamado trabalho de luto. A principal estratégia que encontrei tem sido honrar a existência da Sarah, seguindo os meus sonhos. Assim eu sigo, por acreditar que o afeto é revolucionário; que o processo de ensino-aprendizagem pode ser mais humano, horizontal e afetivo; e que arquitetura e urbanismo deve ser pra todos.

Pensei em citar muitas outras pessoas nesse momento. Mas não poderia deixar de me dirigir aos colegas de TCC da Sarah. Parabênizos vocês por seguirem honrando os seus próprios sonhos, desse modo, vocês também honram a existência dela. Desejo que vocês vibrem e comemorem muito essa conquista da diplomação com os seus amores, amigos, familiares, colegas e professores.

Assim, pela alegria, Sarah continuará presente, agora e sempre³.

Obrigada a todos pela atenção.

³ As homenagens seguiram e seguirão, pois como disse seu camarada: a vida da Sarah não era só o TCC. E nesse sentido, é muito importante registrar o nome da arquiteta e urbanista Sarah Domingues nessa chamada temática da Pixo. Dentre tantas lutas, Sarah somou forças à Ocupação Lanceiros Negros e à Casa de Referência Mulheres Mirabal (Ver mais em: Jornal A Verdade, nº 286, fevereiro de 2024).

